

- 1-Reinaldo Moura
2- Alcides Maia e o animismo do pampa
3- Correio do Povo
4- Obras de Alcides Maia
5- Porto Alegre
6- Sábado , 25 de novembro de 1933
7- Ano XXXIX número 273
8- Editoriais - Collaborações página 3
9- Bom
10- Roberta Martins
11- 03 / 07 / 95

ALCIDES MAIA E O ANIMISMO DO PAMPA

Na formação mental de alguns escriptores riograndenses a supremacia da obra de Alcides, não raro esquecida sob o tumulto das mais contradictorias influencias do espirito europeu, encontra sempre o instante propiciatorio á sua manifestação. Durante longos annos de actividade intellectual, permanece silenciosa essa expressão de esthetica selvagem e brusca, luminosa e sentimental. Homens e coisas, mysticismos errantes e paysagens tranquillias, como que se dissolvem na ondulação incessante do nosso universo interior. Depois, um dia, na vaga saudade de uma saudade incerta, despertam de novo as suggestões de uma pagina velha em cujo limbo magico se desdobrou todo o encanto merencoreo ou vibrante de um trecho da campanha: - é a alma em chamas de Alcides, que de novo crepita, na saudade do nosso espirito, no vago desejo do nosso sonho, como uma ressonancia daquelles tempos dos quartos de estudantes, em que o prestigio da obra do rapsodo do pampa punha em nossas inquietações espirituales um pouco da magia da terra, um clarão da legenda dos homens: - o romance do Rio Grande.

Às leituras fugitivas dos primeiros annos de vida mental, succedem as longas e repousadas leituras de um preparo definitivo. Ao adolescente, cujos rumos na vida eram incertos e vagos, como vaga e incerta é a procura experimental de uma vocação, o homem definido vem substituir depois com todo o vigor de seu controle pessoal. Dir-se-á que deixa então de existir essa osmose fecunda entre as duas forças dispaes de dois cyclos da vida. O encanto ingenuo das primeiras surpresas ficou paralyzado nalguns tenros ensaios, que um instante de recordação commovida vae as vezes exhumar desse tumulto de madrugada.

A phese de amadurecimento parece que vem a quasi insensivel violencia de um divorcio. Parece, apenas. Felizmente assim não é, e a troca de materiaes entre as duas cruzadas do nosso espirito continua a se processar, embora subterranea as vezes, talvez imperceptivel não raro, mas sempre efficaz e necessaria, como efficaz para a vida intellectual é a insufficiencia de que nos fala o pensador de Darmstadt, como necessaria para a alegria creadora do espirito é a ternura fecunda de uma primavera immortal. A creança prolonga no adulto as forças divinas dos primitivos assombros deante da vida. É do renovo incessante dessa capacidade de supreza que se alimenta a potencia creadora do espirito.

No principio era Alcides. Aquelles nossos quartos de estudantes viviam impregnados desse magnetismo literario, desse extranho poder de seducção que tem a obra do estylista gaucho, porque toda ella é um reflexo sentido das palpitações de um organismo espiritual eterno: - a vida rio-grandense.

Depois vieram os francezes. A lição de equilibrio e de belleza dos netos espirituais dos helenos, por certo não faria esquecer os enthusiamos sinceros

daquelles primeiros convívios com o mestre insigne das attitudes viluantes de uma raça, si não fosse uma fatalidade a superposição das leituras, das culturas, dos conhecimentos adquiridos, dos caminhos transfiguradores da intelligencia. "Ruínas Vivas", o nosso primeiro romance de estylo, o portico por onde penetrou alvorecendo na vida mental a nossa capacidade de sensação litteraria, forçosamente teria que ser o primeiro. E como depois proseguissemos a jornada atravez de livros e de autores de todas as latitudes intellectuaes do mundo, para enfim polarisarmos a nossa inquietação na doce e enternecida adoração dos ambientes espirituaes de Proust, Gide e do velho e risonho Anatole, as paginas de hontem foram adormecendo na distancia. Por vezes, porem, ellas, retornam de longe, e nós sentimos como que a indivisivel e tocante preseça de uma força acctiva, envolvendo como um suave feitiço a melancholica serenidade da nossa scisma. É Alcides que volta de longe. São os germes maravilhosos da nossa formação mental que agitam de novo, dentro de um sonho da actualidade, a sua magia distante.

Basta um aceno para despertal-os. E de toda a obra litteraria desse fetichista do pampa, cada um evoca aquelles trechos que melhor souberam á nossa sensibilidade de enamorados do eterno milagre da arte alcideana.

"Morta, mas ainda de pé, em debuxo ao fundo ermo dessa immensidão triste, que sensações extranhas provocas!"... E todo o commovente introito da "Tapéra" retorna ao nosso espirito, como uma saudade em cuja essencia mystica se misturam as vezes de dois sonhos ardentes: - o nosso, extincto na amargura dos desencantos, ou vivo e alegre como o tilintar de um hymno; o do escriptor,

cujas chammass aquecem, em cada geração, as primaveras humanas do Rio Grande.

Rica e tumultuosa, suave e barbara, deserta na bruma ou na scintillação do pampa, ou cheia do estrepito de luctas, e colorida pela confusão de dois sangues entre as fogueiras do crepusculo e a morte sem symphonia dos heróes anonymos, a literatura cujos enthusiasmos communicativos foram a escolta da nossa madrugada espiritual, encontra nas minhas preferencias uma pesquisa, incessante de fragmentos. Quero me referir ao poder que tem Alcides para emprestar vida, uma vida mysteriosa e recondita, ás coisas esparsas na tranquillidade estival ou brumosa do pampa. É esse o animismo que descubro com frequencia na obra desse admiravel realisador de vidas e de scenarios. São esses silenciosos povoados de zumbidos da longas séstas da campanha. A repousada quasi morta atmospherá dos campos sob o implacavel oiro do sol. A irremediavel tranquillidade das taperas. A silhueta de um umbú ou de uma figueira, recortada no horizonte ermo ou esbatida na neblina de um ocaso. Os proprios lugares dos dramas de sangue, onde depois ficou um rancho ao abandono e onde por vezes, em certas horas, se escutam suspiros... Tudo se anima, tudo participa de uma actividade silenciosa e profunda, nesses trechos soltos que evocam uma alma grande, immensa universal na historia e na legenda da terra. E que se derramou, como um feitiço, pelas paginas mais representativas do espirito de Alcides e do Rio Grande: - "Ruinas Vivas" e "Tapéra".

No salão nobre da Bibliotheca Publica, na noite inaugural da "Fundação Eduardo Guimarães", Alcides Maia evocou alguns trechos de sua propria vida, e esse contacto com a suidade fez-me reoiver alguma coisa que estava vibrando a muito no meu espirito. O que estava adormecido renasce hoje com o impeto de uma torrente. Na vida é sempre assim. É nas "silenciosas orgias da imaginação" que sentimos a beleza um perpetua renascença. E dessa literatura essencial do Rio Grande, hoje como hontem, colho a expressão que me parece mais espiritual.

Alcides é o animador das forças mysteriosas e subtis que enfeitiçam a terra.

Reinaldo Moura.
